

Mensagem Seis

A visão da consagração

Leitura bíblica: Lv 1:3-4a, 9, 16; 6:8-13; 7:8; 8:18; Nm 6:1-9, 22-27; At 1:12-14; 26:19

- I. O holocausto (Lv 1:1-17) tipifica Cristo não sobretudo redimindo o homem do pecado, mas vivendo uma vida que é perfeita e absolutamente para Deus e para a satisfação de Deus (Lv 1:3-4a, 9; Jo 5:19, 30; 6:38; 7:18; 8:29; 14:24) e sendo a vida que capacita o povo de Deus a ter esse viver (2Co 5:14-15; Gl 2:19-20; Ef 4:20-21):**
- A. O holocausto é o alimento de Deus para que Deus o desfrute e este O satisfaça como um “aroma agradável ao SENHOR” – Lv 1:9b; Nm 28:2; cf. 2Co 2:14-15; 2Rs 4:8-10.
 - B. Essa oferta deveria ser oferecida diariamente, de manhã e ao pôr-do-sol – Êx 29:38-42; Lv 6:8-13; Nm 28:2-4.
 - C. O carneiro do holocausto significa o Cristo forte como nosso holocausto a fim de assumirmos nosso sacerdócio neotestamentário (Lv 8:18); essa oferta, o carneiro da consagração (v. 22; 7:37 e nota de rodapé 1), faz-nos lembrar que como aqueles que servem, devemos ser absolutos para Deus, contudo não o somos; portanto, precisamos tomar Cristo diariamente como nosso holocausto para nosso serviço sacerdotal (Lv 6:12; cf. Hb 10:5-10).
 - D. Pôr a mão sobre a cabeça do holocausto significa nossa identificação, nossa união, com Cristo; pondo nossas mãos sobre Cristo como nossa oferta, somos unidos a Ele, e Ele e nós nos tornamos um só – Lv 1:4a:
 - 1. Nessa união, Ele assume todas as nossas fraquezas, defeitos e falhas, e todas as Suas virtudes se tornam nossas; isso requer que exercitemos nosso espírito por meio da oração adequada a fim de sermos um com Ele na experiência – 1Co 6:17.
 - 2. Quando pomos nossas mãos sobre Cristo por meio de oração, o Espírito que dá vida, que é o próprio Cristo que pomos nossas mãos (1Co 15:45; 2Co 3:6, 17) imediatamente irá se mover e trabalhar dentro em nós para viver em nós uma vida que é uma repetição da vida que Cristo viveu na terra, a vida do holocausto (Gl 6:17).
 - E. Precisamos tomar Cristo como nosso holocausto diariamente (Nm 28:3-4; Lv 1:2-4; 6:12-13; cf. 2Tm 1:6) para experimentarmos Cristo em Suas experiências como o holocausto, não O imitando exteriormente, mas vivendo Cristo em nossa vida diária – 2Co 5:14-15; Fp 1:19-21; At 27:22-25; 28:3-9; 1Co 1:9.
 - F. Quando tomamos Cristo continuamente como nosso holocausto, mais a expressão exterior de Sua beleza é atribuída a nós para o Seu engrandecimento (Lv 7:8; Sl 90:17; Êx 28:2; Fp 1:20), e mais desfrutamos Cristo como nosso poder envolvente para nos cobrir, proteger e preservar (Fp 4:13; 2Co 12:9).
 - G. O fogo no altar do holocausto deveria arder continuamente; “não se apagará” (Lv 6:8-13); dia após dia e em diversas ocasiões, precisamos nos oferecer em Cristo a Deus como um holocausto contínuo a ser queimado por Ele, a fim de queimarmos outros – cf. Rm 12:1-2; Nm 28:3-4, 9-11, 19, 26-27; 29:1-2, 7-8, 12-13, 39-40.
 - H. Esse tipo de consagração é uma consagração no “apartamento superior”, uma consagração com a qual estamos “casados” e fora de nós mesmos com a visão celestial da economia eterna de Deus – At 1:12-14; Ap 3:18; At 26:19-29.
 - I. Precisamos ser reduzidos a cinzas a fim de nos tornar a Nova Jerusalém para a expressão de Deus – Sl 20:3; Lv 1:16; 6:10-11; 1Co 3:12a; Ap 3:12; 21:2, 10-11, 18-21.
 - J. As cinzas do holocausto significam Cristo reduzido a nada – Mc 9:12; Is 53:3:
 - 1. O desejo do Senhor é que todos os crentes em Cristo sejam reduzidos a cinzas.
 - 2. Porque somos um com o Cristo que foi reduzido a cinzas, também somos reduzidos a cinzas, isto é, reduzidos a nada, a zero – 1Co 1:28; 2Co 12:11.

3. Quanto mais formos identificados com Cristo em Sua morte, mais perceberemos que nos tornamos um monte de cinzas.
4. Quando nos tornamos cinzas, não somos mais uma pessoa natural; antes, somos alguém que foi crucificado, terminado, queimado – Gl 2:20a.
5. As cinzas são um sinal que Deus aceitou o holocausto como gordura, algo que é doce e agradável a Ele – Sl 20:3; cf. 36:8-9.
6. Colocar as cinzas no lado oriental do altar, o lado do nascer do sol, é uma alusão à ressurreição – Lv 1:16; Jo 11:25; Fp 3:10-11; 2Co 1:9:
 - a. Com Cristo como o holocausto, as cinzas não são o fim, mas o começo – Mc 9:31.
 - b. As cinzas significam que Cristo foi morto, mas o lado oriental significa ressurreição.
 - c. Quanto mais formos reduzidos a cinzas em Cristo, mais seremos levados ao lado oriental e ali teremos a certeza que o sol nascerá e que experimentaremos o nascer do sol da ressurreição – Fp 3:10-11.
7. Por fim, as cinzas se tornarão a Nova Jerusalém – Ap 3:12; 21:2, 10-11:
 - a. A morte de Cristo nos leva ao fim, nos reduz a cinzas, e em ressurreição as cinzas se tornam materiais preciosos para o edifício de Deus – 1Co 3:9b, 12a.
 - b. Quando somos reduzidos a cinzas, somos levados à transformação do Deus Triúno para nos tornar materiais preciosos para a edificação da Nova Jerusalém – Rm 12:1-2; 2Co 3:18; Ap 21:18-21.

II. Deus deseja que todo o Seu povo seja nazireu, aqueles que se separam para Deus a fim de ser absoluta, total e consumadamente por Deus, ou seja, para nada além de Deus, amando Deus, buscando Deus, vivendo Deus e sendo constituído com Deus para abençoar os outros com Deus para a expressão de Deus – Nm 6:1-9, 22-27; Sl 73:25-26; Jr 32:39; 2Co 13:14; cf. Sl 110:3; Mt 26:6-13:

- A. Segundo a tipologia, o Senhor Jesus Cristo é o único nazireu entre a raça humana; um nazireu é um tipo de Cristo em Seu viver absoluto para Deus em Sua humanidade – Jo 4:34; 5:19, 30; 7:18; 14:24.
- B. A separação do nazireu durava sete dias (At 21:27), significando um decurso completo, até mesmo toda uma vida (Nm 6:8; cf. 1Co 5:7-8; Êx 12:15; 13:2-4, 6-9).
- C. Apenas os nazireus podem trazer o Senhor de volta; todos os que são usados por Deus para mudar a era devem ser nazireus: pessoas consagradas voluntariamente que são santificadas absolutamente e consumadamente para Deus.
- D. Todos os vencedores vivem no princípio do nazireu com uma consagração quádrupla voluntária a Deus – 1Co 6:15-20; Rm 12:1-2; 9:23; cf. Dn 5:23:
 1. Um nazireu deve vencer o desfrute e prazer mundanos, representado por ele abster-se de vinho e tudo relacionado a essa fonte – Nm 6:3-4; cf. Sl 104:15; Ec 10:19; Tg 4:4; 1Jo 2:15:
 - a. Prazeres mundanos levam a intenções e condutas concupiscentes; devemos nos abster do vinho mundano desfrutando Cristo como o novo vinho para fazer de nós um povo que alegra Deus e o homem – Jz 9:13; Mt 9:17; 1Jo 2:15-17; 2Tm 3:1-5; cf. Is 42:4.
 - b. Precisamos conservar nossa alegria no Senhor dia após dia; “Irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria” – Sl 43:4; 16:11; 36:8-9; 46:4; 48:2; 51:12; Ne 8:8, 10; Jr 15:16; Lm 3:21-24, 55-56; *Hymns*, nº 523.
 2. Um nazireu deve vencer a rebelião, representado por ele não rapar sua cabeça; não rapar a cabeça significa não rejeitar, mas ser absolutamente sujeito ao encabeçamento do Senhor – Nm 6:5; cf. 1Co 11:3, 6, 10, 15:

- a. Um nazireu é absolutamente sujeito ao encabeçamento do Senhor assim como a toda autoridade delegada apontada por Deus – Ef 1:10, 22b-23; Cl 1:18; Rm 13:1-2a; Ef 5:21, 23; 6:1; Hb 13:17; 1Pe 3:1-7; 5:5.
 - b. Um nazireu é uma pessoa cheia de cabelo, cheia de submissão; com ele há uma atmosfera e intenção submissas; se você for essa pessoa, haverá uma grande bênção a você e ao seu futuro – Cl 1:18; 2:19.
 - c. “É uma bênção estar sob alguém ou algo. Mesmo ser severamente limitado é uma bênção. Agradeço ao Senhor que desde o dia em que vim para a restauração, o Senhor me colocou sob alguém, sob algo ou sob algum ambiente” – Witness Lee, *Life-study of Numbers*, p. 70; cf. Ef 4:1.
 - d. Sansão era um nazireu desde o ventre de sua mãe e durante todo o curso de sua vida, e a fonte da força de Sansão era seu cabelo longo; com isso vemos que na submissão há força – Jz 16:17; cf. Js 9:14.
3. Um nazireu deve vencer a morte, representado por não ser permitido que ele se contamine pela morte do parente mais próximo a ele ou pela morte súbita de alguém junto a ele – Nm 6:6-7, 9:
 - a. A morte, perante Deus, contamina mais que o pecado; tipos diferentes de morte espiritual podem se espalhar entre o povo de Deus na vida da igreja: morte selvagem (corpo morto de besta-fera), morte branda (corpo morto de animal) ou morte sutil (corpo morto de réptil) – Lv 5:2; Ap 3:4; Rm 8:6.
 - b. Devemos ser aqueles que são cheios de vida, a qual é “anti-morte”; isso depende do quanto exercitamos nosso espírito para orar, não de maneira geral, mas com uma oração que luta contra o inimigo – 2Co 5:4; 6:1a; Mt 26:41; Dn 6:10; 9:17.
 - c. Se sentimos que há morte numa reunião, precisamos orar bastante para ir contra aquela situação de morte: “Senhor, cobre-me com o Teu sangue contra qualquer morte, contra qualquer morte espiritual. Senhor, cobre essa reunião com o Teu sangue prevaiente. Debaxo desse sangue nós participamos na vida divina”.
 - d. Os nazireus são contados para a formação do exército de Deus e são muito vigilantes, cheios de sentimento pela batalha contra a morte; porque os germes da morte estão até na vida da igreja, precisamos orar diariamente, de hora em hora, lutando contra a morte, o último inimigo de Deus – 1Co 15:26.
 4. Um nazireu deve vencer a afeição natural, representado por ele não se contaminar pela morte de seu pai, mãe, irmão ou irmã – Nm 6:7; Mt 12:46-50; 2Co 5:16:
 - a. A vida natural com sua afeição natural é tipificada pelo mel que fermenta e apodrece (na oferta de manjares, mel é proibido); o problema entre Paulo e Barnabé foi devido ao mel da vida natural – Lv 2:11; At 15:35-39, 25-26; Cl 4:10.
 - b. Deus não quer que amemos com nosso amor natural, mas com Ele como nosso amor – Fp 2:2; 1Co 13:4-8, 13; 2Tm 1:7.
- E. Uma vez que nossa separação passada foi anulada, devemos separar-nos para Deus, tomando Cristo como a realidade de todas as ofertas – Nm 6:8-21.
 - F. Nossa separação a Deus é para sermos abençoados por Deus, para abençoarmos outros com Deus no dispensar divino da Trindade Divina a fim de realizar a Sua economia eterna – Nm 6:22-27; cf. 2Co 13:14.